

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

OFÍCIO DOS MESTRES E PANDEMIA NA PERCEPÇÃO DOS CAPOEIRAS: NARRATIVAS E ESTRATÉGIAS NA RODA

Zuleika Stefânia Sabino Roque

Prof.^a Dr.^a SEDUC SP e UFABC

zuleikas@prof.educacao.sp.gov.br

zuleika.sabino@ufabc.edu.br

Embora a Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira tenham sido reconhecidos como patrimônios por instituições como a Unesco e o IPHAN, a Capoeira é hoje a maior disseminadora da língua portuguesa no mundo, estando em 160 países e dentro do Brasil, há uma contradição: muitos são os Mestres de Capoeira que encontram dificuldades para manter suas atividades e passam por situação de informalidade e de vulnerabilidade social, principalmente à medida em que envelhecem. O objetivo deste trabalho é o de apresentar as narrativas de Mestres de Capoeira sobre os sentidos e significados desta manifestação em suas vidas e ao mesmo tempo, documentar a forma como os Mestres têm desenvolvido estratégias de sobrevivência da modalidade em tempos de pandemia. A metodologia utilizada foi a História Oral de Vida, os depoimentos foram colhidos com o apoio de tecnologias digitais que permitiram o contato com os Mestres de Capoeira, durante o período de distanciamento social no ano de 2020.

Palavras-Chave: Capoeira, Mestres, Ofício

Os estudos sobre a prática da Capoeira têm sido objeto de pesquisa da área de esportes e de cultura; são muitas as possibilidades de análise da Capoeira, destacando seus benefícios como terapia não medicamentosa e como forma de resistência, pela sua própria trajetória, na qual já foi inclusive considerada crime. Portanto, estar em uma roda de capoeira hoje é uma liberdade conquistada. O campo esportivo é bastante complexo e fornece possibilidades de compreensão de contextos sociais mais complexos

A Capoeira é um dos símbolos de identidade brasileira, praticada desde o século XVII, possui variações regionais e locais que deram origem a duas modalidades (Angola

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

e Regional) e atualmente é praticada em mais de 160 países (Iphan, 2014). Um dossiê foi organizado para que o registro tanto do Ofício do Mestre, quanto a Roda de Capoeira, fossem reconhecidos como patrimônios imateriais. A pesquisa realizada pelo IPHAN levou em conta os Estados do Rio de Janeiro, Recife e Bahia. Além do Dossiê, houve a organização de cartilhas prevendo-se ações educativas de difusão do Ofício de Mestre de Capoeira e da Roda de Capoeira.

O principal agente de transmissão dos saberes e fazeres relacionados à Capoeira é o Mestre. O sentido etimológico da palavra mestre, é: pessoa dotada de saber, competência, talento em qualquer ciência ou arte; indivíduo que ensina; artífice em relação aos seus oficiais ou aprendizes; chefe ou iniciador cultural, espiritual, mentor.

O ofício do Mestre Capoeira, foi inscrito no Livro de Registro dos Saberes em 2008; reconhecendo como bem cultural de natureza imaterial que constitui o patrimônio cultural brasileiro. Pelo menos a cada 10 anos de Registro o Iphan fará a reavaliação dos bens culturais Registrados para decidir sobre a revalidação do título de “Patrimônio Cultural do Brasil” (Art. 7º, Decreto nº 3.551/00).

É o Mestre o detentor dos conhecimentos tradicionais dessa manifestação, é ele o responsável pela transmissão de suas práticas, rituais e herança cultural. O saber da capoeira é transmitido de modo oral e gestual, de forma participativa e interativa, nas rodas, nas ruas, nas academias e em relações de sociabilidade e familiaridade construída entre mestres e aprendizes.

Mesmo com todo esse reconhecimento em âmbito cultural, consultando a Classificação Brasileira de Ocupações, (CBO, 2010) identificou-se que não consta a ocupação de Mestre de Capoeira, o mais próximo que descrevem é “Lutador de capoeira”, classificado sob o código 3771-20, assim como o Atleta de Judô, Atleta de Karatê, Atleta de Tai Chi Chuan, Josoista (Judoca), Carateca, Lutador de Aikidô, Lutador de *full contact*, Lutador de Hapikidô, Lutador de Karatê, Lutador de Kendô, Lutador de sumô e lutador de taekwondo.

Como prática profissional, os Mestres de capoeira, geralmente, alugam um espaço e oferecem aulas, utilizando a capoeira como uma fonte de renda pautada nas mensalidades.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Os grupos grandes, que têm à sua frente Mestres que são ícones no processo de internacionalização da Capoeira, costumam adotar a prática de cobrança de *royalties*, ou seja, os professores, instrutores, repassam parte da sua renda obtida por intermédio da capoeira a seu grupo.

Porém, a realidade da maioria dos Mestres de Capoeira não é de estabilidade financeira, nem de reconhecimento, pois à medida em que envelhecem atravessam situações de fragilidade e de abandono, desvalorização dos seus saberes.

Capoeira é trabalho e modo de vida, o presente trabalho trata-se de um recorte da pesquisa de Pós-doutoramento denominada “Aspectos cognitivos e sociais dos Mestres de Capoeira: um estudo sobre envelhecimento”, desenvolvida junto ao Programa de Neurociência e Cognição da UFABC; aprovada no CEP sob o n.º 16559 419 0000 5594. Entre agosto e novembro, foram entrevistados 55 Mestres de Capoeira, com mais de sessenta anos, através de ferramentas digitais, por conta da crise sanitária provocada pelo Corona Vírus.

A metodologia utilizada contou com instrumentos interdisciplinares utilizados na área de saúde e também, utilizou um questionário semiestruturado de História de Vida, no qual os Mestres narraram suas trajetórias pessoais, suas interpretações acerca dos sentidos e significados da prática da capoeira, das intersecções entre mundo do trabalho e a capoeira em por fim, considerando as condições de produção da pesquisa, no contexto da pandemia, abordou-se a percepção dos entrevistados sobre o momento presente.

De modo geral, as narrativas trouxeram à tona que o que era difícil, tornou-se mais difícil. Os profissionais que tinham como principal fonte de renda as atividades como *workshops* e participação de eventos, sobretudo internacionais, foram os primeiros a serem afetados; pois antes mesmo do reconhecimento da situação de pandemia feito pela Organização Mundial de Saúde em março, as agendas já haviam sido suspensas por conta do cenário na Ásia e Europa.

O uso das tecnologias e a adaptação dos seus saberes e fazeres ao ambiente virtual, foi algo mencionado por vários entrevistados, porém projetos pessoais e a importância de um fundo de reserva, foi algo apresentado nos depoimentos, como por exemplo:

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Uma surpresa desagradável, eu tô vivendo como estão vivendo os outros, fazendo *lives*. Eu tinha uma reservazinha que era para construir meu espaço, fui obrigado a mexer nela, era reserva do tijolo, tenho feito algumas (aulas) lá para o exterior” (Mestre Bolinha)

A relação entre individual e coletivo, bem como a possibilidade de aprendizagem desperdiçada é uma das leituras feitas:

Eu eu tinha já fechado desde mais de 20 trabalhos até a metade do ano. A gente tem que manter corpo, mente e espírito. Eu procuro trabalhar na realidade o meu espírito com a consciência de que o responsável pela minha felicidade ou infelicidade sou eu. Não é ninguém! Apesar de existir pessoas hoje tentando atrapalhar né? As pessoas que deveriam nos ajudar, vamos falar de termos governamentais né? Ele atrapalha, então e tem muita gente que não sabe o que quer. Pega essas pessoas, e termina né, criando a situação que hoje nós estamos vivendo. Eu sei que eu tenho que ficar em casa, me cuidar e eu tô fazendo isso. Tem mal, como já diz o ditado, que vem para o bem. Quem sabe muita gente não vão aprender com isso e tem muita gente que vai continuar fazendo as mesmas maldades (Mestre Brasília)

A prática da capoeira além da sociabilidade, desenvolve uma rede econômica, com diferentes tipos de relações, algumas estruturadas como nos segmentos corporativos, outras com relações internacionais e outras focadas no âmbito local.

Tem aqueles (Mestres) que organizaram grandes grupos né, no qual cada associado contribui. Alguns eu vejo trabalhando on line, procurando manter os alunos. Uma coisa que afetou paa mim, eu sei que dificilmente esse ano

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

haverá o *Brazilian Day*, lá na Filadélfia, um evento que me traz algum retorno (...) como eu não dependo da capoeira eu posso administrar minha vida. O mundo né passando por essa situação toda (pandemia) dificuldade econômica no geral, vai ter que acontecer algumas coisas, assim, alguns acertos né; para que não só a capoeira, mas tantos profissionais que caíram nessa situação. Acredito que alguma solução sempre existe. para tudo. Tudo passa na vida né (Mestre José de Andrade)

Dentre os Mestres de Capoeira entrevistados, há os que vivem exclusivamente da prática de Capoeira e outros que a têm como complemento de renda, esse é um fator determinante na forma como constroem suas narrativas e interpretações acerca do contexto da pandemia. Alguns analisam a situação a partir da capoeira, dos praticantes da capoeira, outros como cidadãos de um país, como uma situação internacional.

Uma leitura sobre a influência das decisões ou omissões do governo sobre a situação da pandemia acrescida de uma opinião sobre a fragilidade da democracia no Brasil, foi apresentada por um dos entrevistados, que afirmou:

Essa situação aí desse vírus, eu atribuo isso aos nossos governantes; porque infelizmente o nosso presidente, não tomou consciência realmente do prejuízo que isso poderia causar ao país. Tivemos tempo e exemplos para gente aprender e tomar as providências e o nosso presidente infelizmente fez pouco caso disso e o resultado é esse aí. (...) Essa é uma realidade, a gente vive num país democrático, eu acho é que nós os brasileiros é que deveríamos estar tomando uma outra postura em relação ao país porque o presidente é só representante do povo. Mas enquanto a gente não sair desse sistema escravocrata a gente vai sempre estar sofrendo. Nós fomos educados a escutar (Mestre Bandeira).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

O formato de aulas/academia é visto como ultrapassado para muitos dos Mestres que participaram do estudo. A veiculação da capoeira na mídia é também um fator que favoreceu o aumento da demanda por aulas em diversos espaços. Porém, atualmente com a disseminação de tantas modalidades, as academias de capoeira não são um “negócio rentável”, elas têm passado por mudanças, tornando-se associações, pontos de cultura, espaços culturais com atividades diversificadas, fortalecendo a capoeira mais como patrimônio do que como esporte.

Eu já tive tempo, bem lá atrás... de viver só de capoeira. Tempo que a capoeira estava na televisão, nas novelas né, e as academias cheias. Eu também tive academia cheia, bem reconhecida. Mas tudo tem sua época; uma hora capoeira, depois outro esporte. Deu para viver bem e cuidar da família; depois, eu fui também fazer muitos outros serviços e fiz também a Educação Física. Com ela surgiu um concurso na Prefeitura Municipal de Jaú, onde eu consegui entrar, ter as escolinhas de iniciação de todas as modalidades, inclusive para dar aula de capoeira. Lá fiquei 30 anos na prefeitura e como técnico da equipe. Paralelamente também trabalhando como professor de Educação Física no Estado, esses dois empregos remunerados (Mestre Marcial)

A formação em educação física conferiu a muitos mestres tanto a possibilidade de ter um emprego formal com a capoeira, quanto de fortalecer a prática da capoeira e inseri-la em instituições formais de ensino como escolas de educação básica, cursos universitários e firmar parcerias junto a secretarias municipais que acabaram abrindo oportunidades para capoeiristas que mantinham seus espaços particulares para dar aula.

Uma combinação de fatores, que perpassam por oportunidades e apoio por parte do poder público viabiliza ou não os trabalhos com Capoeira:

Depende muito de cada um né, cada lugar, cada estado tem um jeito de lidar. Às vezes você encontra uma pessoa que

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

te ajuda, então você consegue melhorar o seu trabalho. Viver só de academia de capoeira, é coisa do passado né, porque hoje em dia, o aluguel é caro; você não pode cobrar, dependendo do lugar você não pode cobrar muito caro do aluno. Então é muito difícil. Agora quando você tem uma ajuda, assim dos governantes, daí a coisa fica mais fácil. Mas, tá difícil eles olharem assim para capoeira, com outros olhos né (Mestre Geraldinho)

Uma das formas que existem de pleitear recursos públicos seja para fins de premiação ou patrocínio de projetos culturais, esportivos e sociais, são editais. A partir do momento em que a Capoeira foi reconhecida como patrimônio da humanidade e no Brasil, como patrimônio imaterial, essas possibilidades passaram a fazer parte do universo dos capoeiristas.

O plano de salvaguarda da Capoeira, caminhou em velocidades distintas pelos estados. No caso de São Paulo, um dos Mestres que participou no início dessas discussões, avalia que a falta de entendimento sobre gestão, a dificuldade com a prestação de contas é impeditiva para que esses recursos cheguem aos Mestres “essa questão de salvaguarda, de como trabalhar com capoeira, as oportunidades que surgem através do poder público, mas aí as pessoas, sobretudo os mais velhos ou mais humildes não têm essas habilidades para editais” (Mestre César).

Os Mestres que não vivem exclusivamente da Capoeira, têm uma forma diferente de analisar a situação tanto no contexto da pandemia, quanto fora dela. Dentre as muitas interpretações, há a relacionada a dinâmica de organização entre os próprios capoeiristas “O capoeirista tem que se respeitar mais, ele tem que se organizar; a capoeira ela é desorganizada E aí acontece, que fica uma disputa dos próprios mestres que não conseguem se organizar para que tenha força para exigir alguma coisa”. (Mestre Bala)

Há entre eles os que vivem com um pé na Capoeira e outro em outro trabalho formal, a principal motivação para esse duplo trabalho, implica em evitar a vulnerabilidade:

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Para mim tudo bem né, mas só que eu nunca vivi de capoeira. Eu sempre tive meu trabalho. Trabalhava de dia dava aula à noite, porque via os mestres antigos tudo aí, passando necessidade. Graças a Deus vivo bem, sou aposentado e a capoeira para mim é um *hobby* (Mestre Espanto)

Porém, os que vivem de trabalhos autônomos e têm a capoeira como mais um de seus trabalhos, a leitura realizada é bastante complexa e suas dificuldades foram potencializadas a partir das medidas de contenção do coronavírus. Percebem o descaso com a prática da capoeira e traçam estratégias diversificadas para manter seus compromissos e saúde mediante a tantas adversidades:

Esse ano eu tinha me programado para focar na capoeira. Eu tenho muitos convites para dar aula, mas, infelizmente são de políticos, de aproveitadores, quando está próxima a eleição, querem chegar nesse passo, dando uma ajuda de custo ali “mata fome” de 200, 300 reais. Então, assim a pandemia, atrapalhou todos os projetos que eu tinha para capoeira que era viajar, trabalhar com meu material, com poesias, ir para o nordeste falando da capoeira, falando no dia a dia, falando de amor. Eu ia viajar a convite das academias, vendendo um CD meu de música, vendendo essa literatura de cordel né, de poesia, mas infelizmente isso a pandemia travou tudo. Então eu vou dizer uma coisa para você, está completamente parado. Por isso, como escape, faço as *lives* para poder distrair um pouco. Não só distrair, mas passar conhecimento e adquirir conhecimento também (Mestre Canário)

Observa-se que viagens e obras foram os projetos mais afetados dos Mestres de Capoeira em meio à pandemia. Esse é um ponto comum tanto daqueles Mestres que

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

vivem exclusivamente de Capoeira, como daqueles que se dedicam a outras formas de trabalho:

Nunca vivi de capoeira. Minha profissão, eu sou mestre de obra. Hoje eu estou aposentado né, eu dou aula de capoeira na minha casa, em dois colégios. Agora tô tentando fazer a minha sede própria. Tô conseguindo devagarzinho com ajuda dos alunos. Ainda não consegui nem bater a laje
(Mestre Neginho)

Uma chave de leitura utilizada pelos Mestres para analisar a situação do ofício dos Mestres e da própria Capoeira é realizando comparações, utilizando a representação como prática esportiva como principal foco. Porém, por ser a capoeira uma prática também cultural, ligada ao contexto escravista, de resistência, o fator cultural e identitário é também parte constituinte do discurso dos Mestres.

As artes marciais, a cultura oriental é uma referência importante e a forma de transmissão, em escolas e universidades, é reconhecida por muitos Mestres como sendo uma forma de ampliar o campo de trabalho e de reconhecimento dos Mestres de Capoeira:

Como é no Japão, todas as escolas você aprende a sua arte marcial, que seja o Karatê ou judô. Aqui no Brasil eu acho que partindo da escola, da universidade, você tinha que tá ali, entendeu? Para saber fazer a sua capoeira, o seu movimento, é a sua identidade, no seu limite onde você pode (Ginga)

Ao se comparar a capoeira com outras artes marciais e tocar na questão da identidade da capoeira, como um produto afro-brasileiro, Mestre Mano analisa a questão sobre como a escolha das pessoas é influenciada por padrões europeus em detrimento do que é nosso e o quão, a formação e a disciplina de mestres de outras artes possui uma representação hegemônica, diante da qual capoeiristas precisam estar preparados para esses desafios e principalmente para o preconceito que existe para com a origem da capoeira, como uma arte brasileira, afrobrasileira

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

tudo que nós temos na sociedade brasileira é uma sociedade baseada na vida criada pelos europeus. Jogar tudo isso fora e tentar criar uma coisa diferente? Para mim, eu vejo sim: se eu pegar um bom profissional de capoeira, preparado, que eu sei que ele fez cursos disso, se especializou em trabalhar com crianças, coloco meu filho né ! Agora se ele é um profissional desqualificado, por que que eu botarei meu filho? A questão toda é essa, por que se coloca o filho em uma coisa e não põe na capoeira? Põe no judô, põe, claro... Por que o judô não tem nenhuma imagem negativa? Vou pegar uma outra arte marcial, o que a capoeira tem de diferente é devido a origem dela (Mestre Mano)

A discussão sobre a profissionalização da capoeira é polêmica e renderia um trabalho à parte, esse debate é recorrente entre os capoeiristas e ganhou força no segundo semestre de 2020, quando ocorreram as entrevistas. Transitar nesse tema é jogo que exige muita mandinga, por isso há validação de ações que ampliaram possibilidades para os Mestres e capoeiristas independentemente do tipo de formação que tiveram, garantindo paridade entre acadêmicos e os ditos populares e salvaguardando a capoeira, ancorando-a no ensino formal através das instituições de ensino:

Pode fazer esse tipo de movimento entendeu, ele dá condições para essas pessoas, treinar se você se de repente eles que eles tenham saber se é necessário isso fazendo faculdade e às vezes não tem condições de fazer uma. Eles dão curso para pessoa como se qualificar para poder continuar o trabalho nas escolas, eu acho que deveria ser assim. Teve um tempo atrás que em Santo André, o Mestre Valdenor tinha um projeto com a prefeitura que colocou a capoeira nas escolas. Teve também importância colocar na Universidade de São Paulo, com o Mestre Gladson entendeu? Então a pessoa que fazia Educação Física, tinha que fazer aula de capoeira na grade curricular. Isso era

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

muito bacana, então é desse jeito que eu vejo (Mestre Ginga)

A preocupação com a estabilidade financeira é uma “aula” recorrente que esses Mestres que “abriram caminhos” sempre mencionam aos mais novos; reforçando a necessidade de pensar no futuro e de sempre, inserir a prática da capoeira em diversos lugares, mas com uma certa estabilidade para evitar dificuldades

Eu fui Pioneiro de colocar capoeira na USP coloquei no centro de práticas esportivas da Universidade de São Paulo na escola Educação Física. Matéria optativa na Secretaria de Esporte Lazer e Juventude, ali no Água Branca e o conjunto Desportivo Baby Barioni. Tudo isso que eu fiz, fui um empregado, fui um professor de capoeira né; que tive que fazer Educação Física. Troquei minha habilitação de empresa, pela Educação Física, fui fazer porque precisava e queria colocar capoeira onde ela deveria estar há muito tempo, ou seja, levar para dentro do academicismo, os doutores, porque a capoeira tem muito a ensinar dentro da universidade. Então, eu não ganho dinheiro na capoeira, eu tive o salário; hoje eu estou aposentado pela CLT. Tá, mas o que eu vejo hoje e sempre nas minhas falas né, nos cursos, tudo mais, eu digo aos jovens que a política de hoje tem muitos deles ganha muito dinheiro, mas não sabe aplicar esse dinheiro. Sempre falo: “vai fazer uma aposentadoria” né, independente de pagar o INSS; paga aposentadoria, essas coisas e tal; porque vai ser fogo no final. A gente tem o dinheiro de hoje e amanhã a gente não sabe como é né? Se eu que tenho tudo isso, passo algumas dificuldades, quem dirá quem não fez essa proteção? E a gente vê muitos por aí que a gente tem que ajudar (Mestre Gladson)

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Ouvir os Mestres, em meio à uma crise sanitária, política, social e com clima de polarização forte, foi uma forma de compreender como homens, idosos, em sua maioria afrodescendentes estavam interpretando uma pandemia. Ao mesmo tempo, por serem lideranças em seus grupos, demonstraram grande preocupação em manterem se ativos e colocar seus alunos em atividade para atravessar esse momento.

Segundo Alessandro Portelli fontes históricas orais, são fontes narrativas e que devem ser avaliadas a partir de algumas categorias gerais desenvolvidas pela teoria narrativa na literatura e no folclore. (Portelli, 1997, 29).

Dentre as especificidades da História Oral, o valor dado ao significado em relação ao evento é um deles “a memória não é um depositário passivo de fatos, mas também um processo ativo de criação de significações”. Quando se contrapõe ao uso do termo sujeitos de pesquisa e opta-se por fontes orais, não se deixa de considerar que

o controle do discurso histórico permanece firmemente nas mãos do historiador. É o historiador que seleciona as pessoas que serão entrevistadas, que contribui para a moldagem do testemunho colocando as questões e reagindo às respostas, e que dá ao testemunho sua forma e contextos finais (Portelli, 1997, p.37).

A Capoeira é uma forma de vida, uma forma de trabalho e pode ser vista também como uma forma de aprendizagem, por todo potencial emancipador, pela sua própria origem e trajetória histórica. Trata-se de uma pedagogia decolonial, capaz de reeducar a academia tradicional, contribuir para a construção do conhecimento em diversas áreas do conhecimento. A capoeira é uma forma de inclusão, nas palavras de Mestre Portes, uma forma de compartilhar conhecimento, ajudar as pessoas a crescer, a lidar com as muitas formas de exclusão e de violência. Com a pandemia, as dificuldades foram agravadas para todos, sobretudo para os mais carentes.

Só a escola não te prepara, a gente conseguiu mudar a vida de muita gente. A gente forma grupos aqui,

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

profissionalizantes: pedreiro, pintor, eletricista. Tudo isso nós incentivamos e mudou a vida de muitos dos nossos alunos. Quando chegaram aqui, eram pessoas altamente violentas. A gente mudou isso. Quando você puder, a gente vai ter oportunidade de conversar com esse pessoal, mudamos, ajudamos, assim, de uma forma ou de outra, a comprar seu tênis, comprar sua casa, sua bicicleta, tudo isso aí, foi o trabalho que a gente fez. Hoje a gente se ajuda assim e o pessoal me tem aqui como um paizão, a gente se junta, cotizamos e damos um jeitinho daqui. um jeitinho. Agora veio aí essas 40 cestas básicas. Eu acho que caiu do céu; mas é uma coisa que não resolve. A gente sabe, tem a experiência, que esse negócio vai longe. E isso transformou a vida da gente. Estamos aí na situação difícilíssima para todos, todos entendeu? (Mestre Portes)

Antes mesmo da existência da escola, a capoeira já ensinava, em círculo, a ancestralidade, a oralidade, a musicalidade, a quilombagem. A capoeira é com certeza um movimento social que faz emergir novos temas e discussões que dinamizam o conhecimento

Os movimentos sociais são produtores e articuladores dos saberes construídos pelos grupos não hegemônicos e contra hegemônicos da nossa sociedade. Atuam como pedagogos nas relações políticas e sociais. Muito do conhecimento emancipatório produzido pela sociologia, antropologia e educação no Brasil se deve ao papel educativo desempenhado por esses movimentos,

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

que indagam o conhecimento científico, fazem emergir novas temáticas, questionam conceitos e dinamizam o conhecimento.

Articulados às práticas e intervenções do Movimento Negro e sendo reeducados direta ou indiretamente por ele é possível encontrar, também no Brasil, vozes e corpos negros anônimos que atuaram na superação do racismo e na afirmação da identidade, dos valores, do trabalho, da cultura e da vida da população. (GOMES, 2017,p. 17-18)

O passado, o presente e o movimento prospectivo da História com o protagonismo dos Mestres de Capoeira, são sintetizados neste fragmento, provando que a capoeira não se faz só com as pernas:

Olha, a capoeira ela sempre foi arte da sobrevivência, de sobreviver né? Uma coisa que sobreviveu pela proibição, por uma série de represália, preconceito e uma infinidade de coisa lá. Venceu, hoje a capoeira tá em mais de 170 países. Graças aos esforços de cada mestre e dentro desse dessa questão da que está ocorrendo por aí o capoeirista desenvolve outro lado porque capoeira não é só as pernas. Capoeira é espírito e mente e uma infinidade de coisas. Cada um realmente que os melhores têm a iniciativa não pode participar fisicamente participar oralmente via este veículo que de *online* classe palestra vivência. De toda forma por este meio certo é claro que cada um de nós sentimos a falta porque a capoeira é interagir um com o outro a capoeira é parceria a capoeira é a grandeza do ser esperando vocês né uma vez que fisicamente não temos a gente está espiritualmente tá e as coisas é isso aí (Mestre Sombra)

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Como resultado deste processo de escuta ativa, algumas temáticas e demandas foram elencadas, com o intuito de subsidiar ações entre a pesquisa realizada e as possíveis ações em programas e projetos de extensão, de modo a articular saberes. Considera-se importante o entendimento da pesquisa como um encontro e a oralidade como a base para a construção de novos saberes em perspectiva decolonial, considerando diversos saberes, vozes, identidades e formas de ser e de organizar a sociedade.

Agradecimento: A todos os Mestres de Capoeira que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa, doando o tempo deles e compartilhando o conhecimento.

Referências:

BRASIL. Decreto 3.551 de 4 de agosto de 2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio brasileiro; cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Portal da Legislação: Leis Ordinárias. 2021.

BRASIL. Lei nº 14017 de 29 de junho de 2020. Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Subchefia para assuntos Jurídicos, Secretaria Geral, 2020.

Classificação Brasileira de Ocupações: CBO - 2010 - 3a ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010

Dossiê IPHAN Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. – Brasília, DF: Iphan, 2014

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro Educador Saberes construídos nas lutas por emancipação. Petropolis, RJ: Vozes, 2017.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a História Oral diferente. n.14, 1997 “Cultura e Representação”.

Salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira: apoio e fomento / coordenação e organização Rívia Ryker Bandeira de Alencar. – Brasília: IPHAN, 2017. (Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais, 3).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Antônio Cardoso Andrade (Mestre Brasília). [78 anos]. S. J. Campos-SP, 03 ago 2020.

Aparício do Nascimento (Mestre Bolinha) [75 anos]. S. J. Campos-SP, 23 jun 2020.

Cesar Augusto Barros dos Santos (Mestre César) [62 anos]. S. J. Campos-SP, 02 jun 2020.

Edson Pedrosa Veneziani (Mestre Bala) [68 anos]. S. J. Campos-SP, 11 jun 2020.

Edilson Bezerra Noca (Mestre Ginga) [64 anos]. S. J. Campos-SP, 09 jun 2020.

Eder Roberto Marcolino de Moraes (Mestre Canário) [60 anos]. S. J. Campos-SP, 20 jun 2020.

Gladson de Oliveira Silva (Mestre Gladson). [78 anos]. S. J. Campos-SP, 08 jun 2020.

Geraldo Sebastião P Sobrinho (Mestre Geraldinho). [62 anos]. S. J. Campos-SP, 03 set 2020.

João Barbosa dos Santos (Mestre Neguinho). [67 anos]. S. J. Campos-SP, 15 ago 2020.

José Carlos Portes Pereira (Mestre Portes). [70 anos]. S. J. Campos-SP, 11 jun 2020.

Luís Inácio Rodrigues da Fonte (Mestre Mano). [62 anos]. S. J. Campos-SP, 23 jun 2020.

Luís Santos Barbosa (Mestre Bandeira). [63 anos]. S. J. Campos-SP, 01 abr 2020.

Marcial Augusto Lopes (Mestre Marcial). [61 anos]. S. J. Campos-SP, 14 jun 2020.

Renildo Onofre dos Santos (Mestre Espanto). [66 anos]. S. J. Campos-SP, 20 jun 2020.

Roberto Teles de Oliveira (Mestre Sombra). [78 anos]. S. J. Campos-SP, 09 ago 2020.